

REDE DE ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA SAÚDE - RAESS

Ana Camila Gonçalves¹
Claudia Feio da Maia Lima²
Carolina Gusmão Magalhães³
Carolina Prazeres⁴
Delma Alves dos Santos⁵
Érica Cardoso Firmino Pereira⁶
Queli Nascimento Santos⁷
Ivonete de Jesus Assis⁸
Simone Andrade dos Santos⁹
Deise Santana de Jesus Barbosa¹⁰

1 INTRODUÇÃO

Ancorados na pedagogia da autonomia freireana, que "ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo" (FREIRE, 2008, p. 61), nós, profissionais de Saúde - alguns implicados também na docência superior em Saúde - fomos desafiados pelo Curso de Especialização em Preceptoria no SUS (IEP | HSL), na condição de discentes, a construirmos um Projeto Aplicativo (PA), como parte dos produtos esperados no desenvolvimento de iniciativas educacionais dos Projetos de Apoio ao SUS, o que representou uma oportunidade concreta de produzirmos ações dentro das realidades que desejamos contribuir para a transformação.

Em projetos como estes, o objeto de estudo e aprendizagem coincide com os problemas ligados à vivência concreta dos participantes do grupo afinidade, no contexto do SUS e com a possibilidade de intervenção nesses problemas. Neste sentido, Lima (2017, p.34) alerta que "os planos de intervenção devem ser baseados no aprofundamento teórico e reflexivo sobre a cadeia explicativa de causas e consequências dos problemas identificados, e o facilitador atua no sentido de favorecer esse processo

¹ Enfermeira, Especialista em Preceptoria no SUS - IEP/HSL, Prefeitura Municipal de São Felipe,

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem – UERJ, Professora Adjunta CCS – UFRB, claudiafeiolima@yahoo.com.br

³ Nutricionista, Mestra em Desenvolvimento e Gestão Social – UFBA, Professora Assistente do CCS | UFRB, carol.magalhaes@ufrb.edu.br.

⁴ Fisioterapeuta, Especialista em Preceptoria no SUS - IEP/HSL, Coordenadora da AB - Prefeitura Municipal de São Felipe,

⁵ Nutricionista, Especialista em Nutrição Clínica – UNIGRAD, NASF - Prefeitura Municipal de Presidente Tancredo Neves,

⁶ Enfermeira, Especialista em Nefrologia – FTC, Enfermeira PSF - Prefeitura Municipal de Presidente Tancredo Neves,

⁷ Psicóloga, Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho – UFBA, Professora CAHL – UFRB,

⁸ Psicóloga, Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial - Universidade Estácio de Sá, NASF - Prefeitura Municipal de Presidente Tancredo Neves,

⁹ Licenciada e bacharel em Educadora Física, Especialista em Administração em Marketing Esportivo - Universidade Estácio de Sá, NASF e Professora - Prefeitura Municipal de Presidente Tancredo Neves,

¹⁰ Cirurgiã Dentista, Doutoranda em Administração – Universidade Federal da Bahia, Secretaria Municipal de Saúde de São Felipe –Ba, deisesjb@ig.com.br.

e não como especialista".

A identificação dos problemas realizada pelo grupo considerou o lugar de referência / trabalho de cada integrante da equipe, trazendo a realidade vivenciada por cada um, em seus municípios, totalizando ao final da atividade um conjunto 18 (dezoito) problemas elencados e discutidos em equipe e, dado ao seu volume, ordenados por núcleos de sentido (NS).

Os NS se configuraram da seguinte forma: NS1 - A comunicação ineficiente gerando relações fragmentadas e hostis; NS2 - Precariedade logística gerando restrições para o desenvolvimento de ações profissionais; NS3 - Descomprometimento dos atores que gerem o processo formativo em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Deste modo, foi preciso elaborar aquilo que a equipe determinava como resolutividade diante dos problemas encontrados. Portanto, para cada NS, caracterizou-se uma imagem objetivo, ou seja, uma mudança desejada para a situação.

A **imagem-objetivo** elaborada para o NS1 foi pautada no estabelecimento da comunicação como eixo central no planejamento das ações formativas em saúde, já no NS2, na garantia, por parte dos envolvidos, da logística mínima para o desenvolvimento das ações profissionais e, no NS3 o estabelecimento da interação dos atores envolvidos no processo formativo em saúde no SUS.

Ao utilizar a matriz decisória I (Termo de referência 3 - TR3) disponibilizada pelo material didático do curso, que conduz a priorização do problema, a equipe estruturou como seu **macroproblema** o *Planejamento mal executado e ineficiente na relação ensino-serviço, comprometendo a formação, a integralidade do cuidado, a produtividade do serviço e a satisfação dos profissionais, usuários e estudantes (graduandos e residentes) no âmbito do SUS*, tendo em vista que os demais problemas não dialogavam diretamente com a proposta do curso, baseada na Relação Ensino-Serviço (RES).

Esta escolha deu-se pela própria realidade do grupo, configurado por profissionais de diferentes regiões da Bahia, tendo em vista o empenho em contribuir com a mudança na perspectiva da relação ensino-serviço nestes territórios. Neste sentido, decidiu-se que o projeto aplicativo será executado, de início, nos municípios de Amargosa, Santo Antônio de Jesus, Cachoeira, São Felipe e Presidente Tancredo Neves, dentro de um formato piloto, projetando, futuramente, sua ampliação para municípios adjacentes.

Como etapa seguinte, identificaram-se os atores sociais relevantes aos problemas priorizados e agregados em NS, a partir de seus valores e interesses, escolhendo, como caminho, a matriz decisória I (TR4), pois, apresentava-se como a mais pertinente às articulações necessárias. A partir dessa matriz, foi atribuído valor - importância que um ator social confere a cada problema e; interesse - posicionamento por meio do qual um ator social se situa ante a realidade - que pode ser visto como uma situação a ser superada ou evitada, ou como oportunidade para ser aproveitada e/ou fomentada, do ator social envolvido no problema identificado como prioritário (CADERNO DO PROJETO APLICATIVO, 2017). Assim, importantes **atores sociais** foram escolhidos, bem como, alguns foram excluídos após o levantamento inicial, tendo em vista sua capacidade de colaborar ou opor-se à implantação deste projeto.

A partir daí, a equipe voltou-se à análise do macroproblema, para identificação dos empecilhos e oportunidades projetados na intervenção, e em seguida, construção de uma árvore explicativa, desenvolvendo capacidades pertinentes à elaboração de explicações sobre a ocorrência do problema e suas consequências como parte da análise situacional, baseando-se no levantamento de causas, descritores e consequências, com o objetivo de identificar os nós críticos, problemas sobre os quais o grupo possui governabilidade, e intervir para mudar.

Então, identificaram-se os **nós críticos** com relação estreita ao macroproblema da equipe, centrado no planejamento mal executado e ineficiente na relação ensino-serviço: i. Baixa adesão da gestão dos municípios nas parcerias para a preceptoria em saúde; ii. Restrição de campos de atuação para estágios e práticas; iii. Planejamento ineficaz das ações em saúde gerando baixa organização e limitações para os resultados esperados; iv. Barreiras criadas pelos gestores para efetivação das ações de ensino-serviço em saúde.

A partir da identificação dos nós críticos, evidenciou-se pela equipe a necessidade de aprofundar na busca de novas informações, diante de três categorias fundamentais utilizadas na construção do projeto aplicativo: i. A construção de redes; ii. A relação ensino-serviço; e iii. A intersetorialidade, subsidiando a construção de novos significados obtidos, como produto do confronto entre os saberes prévios e as novas informações (LIMA, 2017).

A relação de ensino-serviço, as redes e a intersetorialidade

A intervenção em redes se tornou consensualidade nos diferentes âmbitos da sociedade contemporânea, proporcionando a redução de custos, favorecendo o processo de produção e de efetividade das políticas sociais. O fortalecimento das redes deve ocorrer pela interação, cooperação e parceria entre público e privado, como uma nova modalidade prática social e de saúde (PEREIRA; TEIXEIRA, 2013).

Dentre as muitas redes citadas por Gonçalves e Guará (2010), estão às chamadas de redes setoriais públicas, de serviços privados, regionais e, em destaque, as redes intersetoriais, que compartilham serviços das organizações governamentais, não governamentais, setor privado, público e comunidade.

Da noção de intersetorialidade emerge uma nova concepção de gestão, de forma integrada, articulada com saberes, serviços e parcerias entre os sujeitos coletivos, considerando as diferentes demandas da população, superando a visão restrita de mundo e compreendendo a complexidade da realidade (NASCIMENTO, 2010; GARCIA et al, 2014).

Nessa perspectiva está a integração ensino-serviço, cuja relação, segundo Santos et al (2012), deve refletir o trabalho coletivo, articulado e integralizado entre discentes, docentes, profissionais dos serviços de saúde e gestores, com o objetivo de qualificar a atenção à saúde da população, ampliar a

formação profissional e a satisfação dos trabalhadores do campo da prática.

O diálogo entre universidade, serviços e comunidade encontra embates de diferentes naturezas para a mudança na formação dos profissionais de saúde, pois existem desajustes entre o planejamento e a prática, decorrentes da perspectiva de saúde e cuidado, e da própria lógica organizacional do trabalho (ELLERY, 2013). Assim, devem ser considerados algumas condições essenciais, como a horizontalidade nas relações, o processo de trabalho conjunto, os interesses em comum e os ajustes entre necessidades e potencialidades, por meio da comunicação permanente e eficiente entre os envolvidos.

As estratégias de aproximação ensino-serviço na saúde representam um significativo progresso no redirecionamento das funções institucionais na formação em saúde. Destarte, este PA, do ponto de vista da intersectorialidade como caminho da formação de 'redes' entre diferentes municípios, justifica-se pela grande possibilidade de sensibilizar atores sociais para o trabalho coletivo em saúde e de contribuir para a mudança e valorização da preceptoria nesses espaços de construção do saber e da prática profissional mais próxima dos princípios da integralidade em saúde, o que corrobora com aqueles do Curso de Especialização em Preceptoria no SUS.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Criar uma Rede de Articulação Ensino-Serviço (RAES), que abarque o problema enumerado por meio das evidências encontradas na deficiência da qualidade do ensino-serviço no SUS.

2.2 Objetivos Específicos

- Ampliar a comunicação dos setores e instituições envolvidas na relação ensino-serviço;
- Criar uma Agenda de ações para fortalecer a RAES;
- Difundir os mapeamentos de campos de práticas e estágios existentes, e realizar mapeamento dos municípios onde estes ainda não existam.

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A partir da identificação de problemas, elegeu-se o problema *Planejamento mal executado e ineficiente na relação ensino serviço no SUS, comprometendo a formação, a integralidade do cuidado, a produtividade do serviço e a satisfação dos profissionais, usuários e estudantes no âmbito do SUS*, descrevendo causas, descritores e consequências do mesmo, além de explicar sua abrangência e relevância.

A etapa posterior conduziu a equipe a ampliar a capacidade de intervir no problema, considerando os nós críticos também já estabelecidos, a partir da árvore explicativa como forma de favorecer a identificação de recursos que, combinados, podem gerar mudanças na produção do problema priorizado, no sentido da imagem objetivo, com foco na elaboração do plano de ação, relacionando a análise situacional realizada e a constante mudança de conjuntura (Caderno de PA, p. 33).

A equipe escolheu o método 5W3H, que corresponde a uma lista de ações/atividades definidas previamente e que devem ser desenvolvidas com base na identificação e priorização dos nós críticos. Sua aplicação permite mapear atividades e estabelecer o que deve ser feito “(*what*); porque (*why*); quem o fará (*who*); em que período de tempo (*when*); em qual área da instituição (*where*); e, como a atividade será desenvolvida (*how*); bem como, quando possível, seu custo (*how much*). Por fim, para acompanhar os resultados é recomendado que seja definido, pelo menos, um indicador por ação planejada (*how measure*). Em função de sua praticidade e clareza, esse método facilitou a comunicação em torno das ações planejadas e permitiu o acompanhamento da realização das mesmas” (CADERNO PA, p.36).

Em continuidade à proposta da matriz 5W3H, iniciou-se a construção do Plano de Ação, seguindo os enunciados sugeridos:

What? (O que deve ser feito?) - Decidiu-se pela criação da Rede de Articulação Ensino-Serviço (RAES), que preza pela relação de todos os atores sociais e instituições envolvidas na relação ensino-serviço (RES) dos municípios abrangidos pelo espaço do problema delimitado. Assim, funcionar para a melhoria da comunicação dos setores e instituições envolvidos na RES, a consolidação e atualização do mapeamento dos campos de práticas e estágios nos municípios, bem como a difusão das ações efetivas da RAES para todos os envolvidos na mesma.

Why? (porquê deve ser feito?) - Definiu-se pelo desejo da equipe de: i. Ampliar a comunicação dos setores e instituições envolvidas na relação ensino/serviço; ii. Criar uma agenda de planejamento das ações ensino/serviço; iii. Difundir os mapeamentos de campos de práticas e estágios existentes, e realizar mapeamentos nos municípios onde não existem; iv. Estimular a criação de uma comissão permanente da relação ensino-serviço; e v. Divulgar as potencialidades das ações ensino-serviço.

Who? (quem o fará?) - Neste quesito foram escolhidos os seguintes atores sociais: a) Na esfera municipal: Secretário Municipal de Saúde, Coordenação da Atenção Básica, Coordenação da Atenção hospitalar, Coordenação da Residência e Estágio (serviço), Representante do Conselho de Saúde, Coordenação VISA/VIEP e Secretário Municipal de Administração; e b) Na esfera das IES: representante da Comissão Permanente do Estágio (ensino), Coordenação Estadual da Preceptoría e representante do Núcleo de Estágio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Nesta discussão, a partir da matriz decisória, que prioriza atores sociais, elegeu-se como ator de maior valor a Coordenação da Residência e Estágio (serviço), seguidos do Secretário

Municipal de Saúde e da Comissão Permanente do Estágio (ensino). O ator de maior interesse ficou a Comissão Permanente de Estágio (ensino) empatado com o Representante do Núcleo de Estágio da PROGRAD e a Coordenação da Residência e Estágio (serviço).

When? (em que período de tempo?) - A ação será permanente, com ações pontuais trimestrais, anuais etc., conforme cronograma de detalhamento das ações exposta no item 4 (quatro), sobre a Gestão de Plano.

Where? (onde será realizado?) - As reuniões ordinárias e encontros anuais foram firmados em esquema de rodízio entre os municípios abrangidos na RAES e as demais atividades realizadas via Plataforma Virtual no sistema Moodle (SEAD-UFRB).

How? (como a atividade será desenvolvida?) - De início com a definição de: a) Divisão dos Grupos de Trabalho (GT's) sobre os eixos Comunicação e marketing, mapeamento e plataforma virtual, planejamento; b) A construção das atribuições de cada GT; c) O convite dos representantes de cada setor e instituição envolvidas nas atividades ensino-serviço; d) A promoção reuniões ordinárias trimestrais da RAES; e) A construção, monitoramento e avaliação da Agenda RAES; f) A construção, disponibilidade e difusão do Ambiente Virtual de Trabalho da RAES na Plataforma Moodle, via parceria RAES e Universidade Federal do recôncavo da Bahia - UFRB; e g) A realização dos Encontros Anuais da RAES.

How Much? (os custos, quando possíveis, associados à realização deste projeto?) - O projeto prevê, enquanto custos aplicáveis, todos os envolvidos na realização dos encontros trimestrais e anuais da Rede que serão descritos abaixo, relacionando-os com as ações necessárias, bem como os de manutenção da plataforma Moodle da RAES:

a) Convidar representantes de cada setor e instituição envolvidas nas atividades ensino-serviço:

- 🔧 Tecnológicos: internet;
- 🔧 Materiais: computadores e telefones;
- 🔧 Organizacionais: nomes, endereços eletrônicos, local e nº de telefone.

b) Promover a divisão de Grupos de Trabalho - GT's (comunicação e marketing, mapeamento e plataforma moodle; planejamento):

- 🔧 Humanos/técnicos: sujeitos dos grupos de trabalho.

c) Promover reuniões trimestrais da RAES:

- 🔧 Humanos/técnicos: sujeitos dos grupos de trabalho.

d) Realizar encontro anual da RAES:

- 🔧 Políticos: atores sociais;
- 🔧 Econômicos: transporte, alimentação, água;

- ✚ Tecnológico: TI;
- ✚ Materiais: audiovisuais, papéis, lápis, canetas, etc.;
- ✚ Logístico: local para realização do evento.

e) Planejar a construção do ambiente virtual de trabalho da rede: plataforma moodle:

- ✚ Humanos/técnicos: atores sociais envolvidos na RES;
- ✚ Tecnológico: TI;
- ✚ Organizacionais: Servidores da SEAD | UFRB.

f) Construir a agenda RAES:

- ✚ Políticos: atores sociais envolvidos na RES;
- ✚ Econômicos: transporte, alimentação, água;
- ✚ Tecnológicos: TI;
- ✚ Materiais: audiovisuais, papéis, lápis, canetas, etc.;
- ✚ Logística: Local para realização do evento, em município abrangidos pela rede RAES.

How Measure? - Um ou mais indicadores por ação planejada para acompanhar os resultados:

a) Construção de GT's de comunicação, mapeamento e plataforma Moodle e planejamento:

- ✚ Indicação dos membros dos GT's em reunião extraordinária da Comissão Organizadora.

b) Construir atribuições dos GT's de comunicação, mapeamento e plataforma Moodle e planejamento:

- ✚ Sistematização escrita e compartilhamentos das atribuições de cada GTS.

c) Convidar representantes da Relação Ensino-Serviço:

- ✚ Ciência e aceitação ou recusa dos atores sociais convidados, mediante indicação de representante para participação quando da recusa.

d) Promover reuniões trimestrais da RAES:

- ✚ Realização da reunião em município da rede RAES (quórum mínimo de 50 + 1 convidados) durante as reuniões ordinárias trimestrais e Encontros anuais.

e) Construir, monitorar e avaliar a agenda RAES:

- ✚ Sistematização escrita de Agenda RAES, a ser executada pelos atores sociais os municípios da rede que evidenciem ações de indicações para o aporte do monitoramento e avaliação da mesma.

f) Planejar, disponibilizar e difundir a Plataforma virtual Moodle da RAES:

- ✚ Aceite e parceria estabelecida entre a RAES e a Secretaria de educação à Distância (SEAD) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB);
- ✚ Disponibilização *online* e contabilidade de acessos à Plataforma Virtual da RAES no sistema *Moodle*;
- ✚ Divulgação de Plataforma Virtual da RAES.

g) Realização do Encontro Anual da RAES:

- ✚ Realização do Encontro Anual tendo com sede um dos municípios da rede RAES;
- ✚ Participação de atores sociais envolvidos na RES de diferentes municípios abrangidos.

Encerrando a construção do plano de ação, através da matriz 5W3H, iniciou-se a produção da matriz de análise de estratégias de viabilidade do plano de ação. Por meio das ações consideradas conflitivas, deve-se buscar a construção de viabilidade, considerando os recursos necessários e quem os controla.

Nessa matriz, a viabilidade pode ser alta, média ou baixa, a depender da disponibilidade dos recursos disponíveis para viabilizá-las. Então, a estratégia de viabilidade foi analisada por cada ação planejada, seguindo da identificação dos recursos necessários (que se tem e o que não se tem). Portanto, a viabilidade e a estratégias para aumentá-la, ficou com a seguinte estruturação:

a) Promover a divisão dos GT's (Comunicação e marketing; Mapeamento e plataforma virtual; e Planejamento), onde serão necessários recursos técnicos (humanos), o qual a equipe dispõe dos membros da comissão organizadora que serão responsáveis pelos Grupos de Trabalho, sendo assim considerado de viabilidade alta;

b) Construir as atribuições de cada GT de comunicação e marketing, mapeamento e plataforma *Moodle* e planejamento, onde serão necessários recursos técnicos (humanos), o qual a equipe dispõe dos membros da comissão organizadora que serão responsáveis pelos Grupos de Trabalho, sendo assim considerado de viabilidade alta;

c) Convidar representantes de cada setor e instituição envolvidas nas atividades ensino-serviço, onde serão necessários recursos tecnológicos (internet); materiais (computadores e telefones); e organizacionais (acesso aos contatos dos representantes setoriais - nomes, endereços eletrônicos, local e nº de telefone), o qual a equipe só não dispõe dos contatos dos representantes, sendo assim considerado de viabilidade média, podendo ser ampliada a partir do levantamento dos contatos dos atores sociais para indicar seus representantes na RAES, bem como captar recursos econômicos ou fornecer os

serviços e produtos necessários;

d) Promover reuniões trimestrais da RAES, nas quais serão necessários recursos técnicos (comissão permanente da RAES), políticos (atores sociais dos setores da RES), econômicos e logístico (transporte, alimentação, água), tecnológicos (internet, TI); materiais (audiovisuais, papéis, lápis, canetas, computadores, Datashow e som); e organizacionais (local para sediar encontro), os quais a equipe só não dispõe dos recursos políticos, materiais, e organizacionais, sendo assim considerado de viabilidade média, podendo ser ampliada por meio do estabelecimento de parcerias com atores sociais para indicar seus representantes na RAES, bem como captar recursos econômicos ou fornecer os serviços e produtos necessários;

e) Promover Encontro Anual da RAES, onde serão necessários recursos técnicos (comissão permanente da RAES), políticos (atores sociais dos setores da RES), econômicos e logístico (transporte, alimentação, água), tecnológicos (internet, TI); materiais (audiovisuais, papéis, lápis, canetas, computadores, *Datashow* e som); e organizacionais (local para sediar encontro), o qual a equipe só não dispõe dos políticos, materiais, e organizacionais, sendo assim considerado de viabilidade média, podendo ser ampliada a partir do estabelecimento de parcerias com atores sociais para indicar seus representantes na RAES, como captar recursos econômicos ou fornecer os serviços e produtos necessários;

f) Construir, monitorar e avaliar a agenda RAES, onde serão necessários, na fase de construção, monitoramento e avaliação da AGENDA RAES a realização de encontros trimestrais e anuais, no qual deverão reunir os recursos técnicos (comissão permanente da RAES), políticos (atores sociais dos setores da RES), econômicos e logístico (transporte, alimentação, água), tecnológicos (internet, TI); materiais (audiovisuais, papéis, lápis, canetas, computadores, *Datashow* e som); e organizacionais (local para sediar encontro), o qual a equipe só não dispõe dos políticos, materiais, e organizacionais, sendo assim considerado de viabilidade média, podendo ser ampliada a partir do estabelecimento de parcerias com atores sociais para indicar seus representantes na RAES, bem como captar recursos econômicos ou fornecer os serviços e produtos necessários;

g) Construir, disponibilizar e difundir o ambiente virtual de trabalho da rede RAES, por meio da plataforma *Moodle*, cedida pela parceria com a Secretaria de Educação a Distância (SEAD-UFRB), onde serão necessários os recursos políticos (atores sociais dos setores da RES), tecnológicos (TI); organizacionais (cessão da plataforma *Moodle* e de servidor por parte da SEAD | UFRB) e recursos técnicos (comissão permanente da RAES), sendo considerado de viabilidade alta, em virtude de a equipe possuir 03 (três) servidores docentes da UFRB, o que viabiliza a parceria com esta IFES e cessão de

serviços e produtos necessários.

Assim, considerando a matriz de viabilidade deste projeto aplicativo, conclui-se que o mesmo tem viabilidade média a alta, restando o estabelecimento de contatos com os atores sociais envolvidos na RES, bem como a captação dos demais recursos.

4 GESTÃO DO PLANO

Componente essencial do PA, a gestão do plano foi formulada pelo grupo, para o acompanhamento da execução da proposta construída e está constituída por uma proposta de monitoramento e avaliação, e um cronograma detalhado cruzando ações ao tempo.

No que tange ao orçamento, o grupo ponderou as variáveis dos contextos inseridos no projeto e decidiu que as variáveis políticas e econômicas impossibilitariam o orçamento dos gastos futuros. Portanto, seguem nas planilhas abaixo as propostas de monitoramento e avaliação do PA e o cronograma de suas ações. É importante ressaltar que este é um projeto de ação permanente no território regional.

Proposta de avaliação e monitoramento

AÇÃO		INDICADOR
1	Promover a divisão GT: comunicação e marketing; mapeamento e plataforma virtual; e planejamento.	➤ Indicação e aceite dos membros dos GT em reunião extraordinária de Comissão organizadora.
2	Construir as atribuições de cada GT.	➤ Sistematização escrita e compartilhamentos das atribuições de cada GT.
3	Convidar representantes de cada setor e instituição envolvidas nas atividades ensino-serviço.	➤ Ciência, aceitação ou recusa e indicação de convite para participação.
4	Promover reuniões Trimestrais da RAES.	➤ Na reunião Trimestral e Anual: realização da reunião em município da Rede RAES (quórum de 50 + 1 convidados).
5	Construir, monitorar e avaliar a agenda RAES.	➤ Sistematização escrita da Agenda RAES, construída pelos atores sociais de seus municípios, que evidenciem ações e indicadores para o aporte do monitoramento e avaliação da mesma.
6	Construir, disponibilizar e difundir o ambiente virtual de trabalho da rede RAES em plataforma Moodle	➤ Aceite de parcerias RAES x SEAD UFRB; ➤ Disponibilização <i>online</i> de plataforma virtual da RAES; ➤ Divulgação de plataforma virtual da RAES
7	Realizar Encontro Anual da RAES.	➤ Realização do Encontro Anual em um dos municípios da rede RAES; ➤ Participação de atores sociais envolvidos na RES.

Cronograma de ações do Projeto Aplicativo

AÇÕES	2017				2018												2019			
	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
1. Promover a divisão de GT por afinidades: comunicação e marketing; mapeamento e plataforma virtual; planejamento.	[X]																			
2. Construir as atribuições de cada GT.		[X]	X	X																
3. Convidar representantes dos setores/IES envolvidas nas atividades de ensino-serviço.					[X]	X	X													
4. Promover reuniões trimestrais da RAES.							X			X			X			X				
5. Construir, monitorar e avaliar a agenda RAES.							X			X			X			X				X
6. Planejar, disponibilizar e difundir a construção do ambiente virtual de trabalho da rede: Plataforma Moodle.						X														
7. Realizar encontro anual da RAES.																X	X	X	X	

[X] - ação iniciada e concluída

[X] - ação iniciada com conclusão posterior

X - ação permanente

REFERÊNCIAS

ELLERY, A. E. L.; BOSI, M. L. M.; LOIOLA, F. A. Integração ensino, pesquisa e serviços em Saúde: antecedentes, estratégias e iniciativas. *Saúde Soc*, v. 22, n. 1, p.187-98, 2013.

GARCIA, L. M. T. et al. Intersetorialidade na saúde no Brasil no início do século XXI: um retrato das experiências. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 966-980, out-dez, 2014.

CADERNO DO PROJETO APLICATIVO: TERMOS DE REFERÊNCIA. In: Gilson Caleman et al. São Paulo: Ministério da Saúde; Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2017. 54p. (Projetos de Apoio ao SUS)

GONÇALVES, A. S.; GUARÁ, I. M. F. R. Redes de proteção social na comunidade. In: GUARÁ, I. M. F. R. Redes de proteção social. São Paulo: Associação Fazendo História: NECA; Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2010.

NASCIMENTO, S. Reflexões sobre a intersetorialidade entre as políticas públicas. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, Cortez, n. 101, p. 95-120, jan-mar. 2010.

PEREIRA, K. Y. L.; TEIXEIRA S. M. Redes e intersetorialidade nas políticas sociais: reflexões sobre sua concepção na política de assistência sociais. *Rev. Textos & Contextos*, v. 12, n. 1, p. 114-127, jan-jun, 2013.

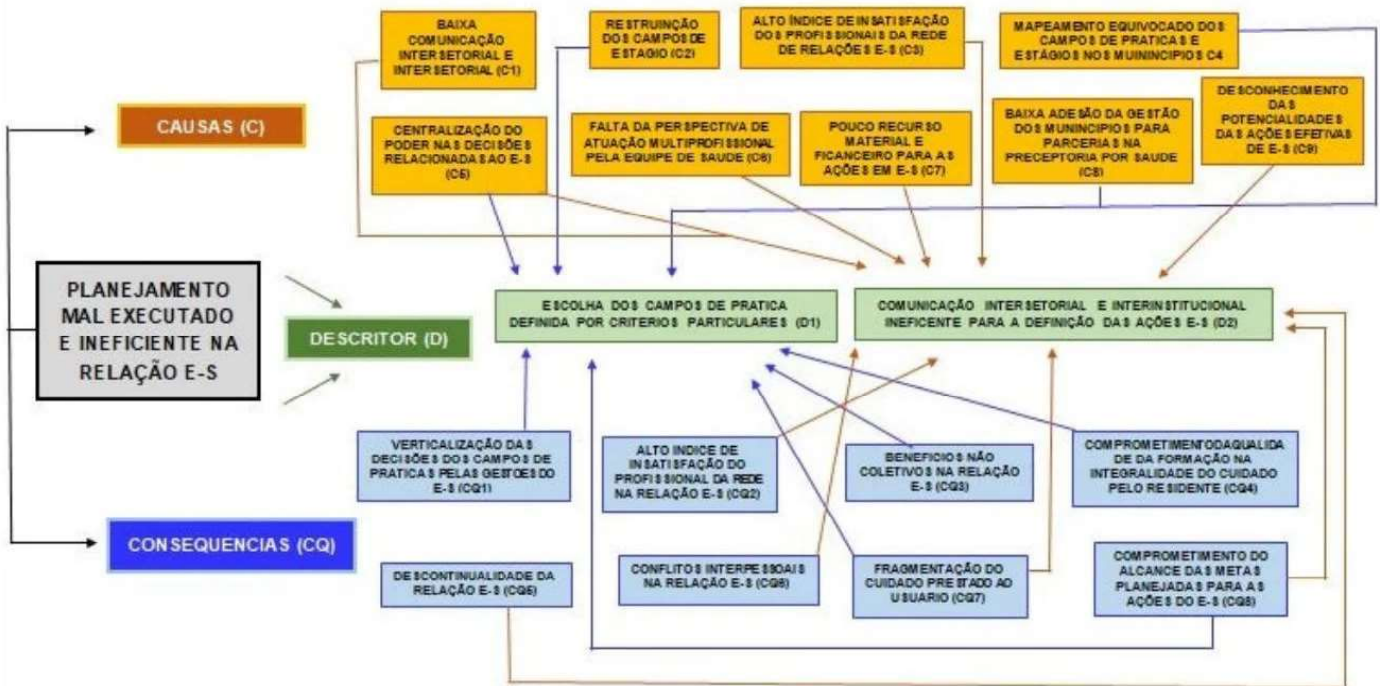
SANTOS, B. R. L. et al. A Integração Ensino-Serviço como Estratégia na Formação Profissional para o SUS. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 174, n. 36 (1 Supl. 2), p. 170 -177 ; 2012.

ANEXOS:

1. Árvore explicativa

2. Matriz 5W3H

ARVORE EXPLICATIVA



*E-S: Ensino/Serviço

2. Matriz de intervenção 5W3H

Espaço do Problema: Municípios de Amargosa, Santo Antônio de Jesus, Cachoeira, São Felipe e Presidente Tancredo Neves.								
Macroproblema: "Planejamento mal executado e ineficiente na relação ensino serviço no SUS, comprometendo a formação, a integralidade do cuidado, a produtividade do serviço e a satisfação dos profissionais, usuários e estudantes no âmbito do SUS."								
Nó crítico:								
i. Baixa comunicação Intersetorial e interinstitucional;								
ii. Mapeamento inadequado dos campos de práticas e estágios nos municípios;								
iii. Desconhecimento das potencialidades das ações efetivas de ensino/serviço por parte das gestões municipais.								
Nó crítico	What > O quê?	Why > Porquê?	How	Who	When	Where	How much	How measure
Baixa comunicação Intersetorial e interinstitucional	CRIAÇÃO DA REDE DE ARTICULAÇÃO ENSINO/SERVIÇO	Ampliar a comunicação dos setores e instituições envolvidas na relação ensino/serviço	Convidar representantes de cada setor e instituição envolvidos nas ações/serviço	1) Na esfera municipal: Secretário Municipal de Saúde, Coordenação da Atenção Básica, Coordenação da Atenção hospitalar, Coordenação da Residência e Estágio (serviço), Representante do Conselho de Saúde, Coordenação VISA/VIEP e Secretário Municipal de Administração; 2) Na esfera das IES: representante da	Fase inicial: convite aos representantes	Reuniões ordinárias e encontros anuais: rodízio entre os municípios da RAES	Logística	Plano de marketing
Mapeamento inadequado dos campos de práticas e estágios nos municípios		Criar uma agenda de planejamento das ações ensino/serviço	Divisão de grupos de trabalho por afinidade: comunicação, marketing, mapeamento de campos e planejamento		Divisão dos grupos afinidades: reunião inicial		Plataforma ead: moodle	Criação da comissão permanente da RAES
Desconhecimento das potencialidades das ações efetivas de ensino/serviço por parte das gestões municipais		Difundir os mapeamentos de campos de práticas e estágios existentes e realizar mapeamentos nos municípios	Reuniões dos Grupos Afinidades		Encontro da RAES: Anual		Mapeamento dos campos de práticas e estágios dos municípios da RAES	

		onde não hajam		Comissão Permanente do Estágio (ensino), Coordenação Estadual da Preceptoría e representante do Núcleo de Estágio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).				
		Estimular a criação de uma comissão permanente da relação ensino/serviço	Encontro Anual da RAES		Reuniões ordinárias trimestrais: presencial			Agenda RAES
		Divulgar as potencialidades das ações ensino/serviço						Reuniões Ordinárias da RAES (GAF)
								Encontro anual da RAES
								Monitoramento do acesso IES/campo de estágio e praticas